CÂMARA MUNICIPAL DE GARÇA
1ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA, DE CARÁTER SOLENE, REALIZADA EM 22 DE FEVEREIRO DE 2006
PRESIDENTE: ADAMIR MAURÍCIO DE BARROS

Aos vinte e dois dias do mês de fevereiro de dois mil e seis, no Plenário da Câmara Municipal de Garça, com início às vinte horas, sob a presidência do vereador Adamir Maurício de Barros, Presidente, realizou-se a 1ª Sessão Extraordinária de Caráter Solene de dois mil e seis, para o lançamento da Campanha da Fraternidade de dois mil e seis, em Garça. Ao início da Sessão, o Sr. Presidente convidou os senhores vereadores a tomarem assento em suas respectivas bancadas, os quais estavam presentes: Adamir Maurício de Barros, Cornélio Cézar Kemp Marcondes, José Maria Piola, Marcos Lopes Miranda, Massao Ogawa, Pedro Henrique Scartezini, Sebastião Toldato Galego, Valdemar Zimiani e Wilson Alves. Convidou para comporem à Mesa as seguintes autoridades: D. Osvaldo Giuntini, Bispo da Diocese de Marília; Pe. Vanderlei Gomes de Mendonça, Coordenador Diocesano da Campanha da Fraternidade; Sra. Sônia Maria Alves dos Santos Lopes, Chefe de Gabinete, representando o Sr. Prefeito Municipal José Alcides Faneco, Reverendo Lutero de Oliveira Messias, Presidente do Conselho de Pastores Evangélicos de Garça; Sr. Gustavo Guerreiro, Presidente da APAE de Garça; e Sargento Plínio Costa Nascimento, Chefe-Instrutor do Tiro de Guerra 02/014 de Garça. O Sr. Presidente declarou que as demais autoridades presentes ao ato se considerassem como parte integrante da Mesa. Na seqüência, convidou as autoridades presentes e público em geral para, de pé, ouvirem a execução do Hino Nacional. Dando seqüência ao ato, foi feita a saudação oficial da Mesa pelo Sr. Presidente, comunicando que a presente sessão extraordinária, de caráter solene, convocada especialmente para este dia, tinha por finalidade fazer a apresentação oficial da Campanha da Fraternidade dois mil e seis, que tem como tema "Fraternidade e Pessoas com Deficiência" e o lema "Levanta-te, vem para o meio", e que esta sessão atende ao disposto na Lei Municipal número 3.547/2002, de dezoito de março de 2002. Anunciou a entrada do banner com a logomarca da Campanha da Fraternidade dois mil e seis, convidando a todos para cantar o tema "Levanta-te, vem para o meio" acompanhado pelo coral da Capela Nossa Senhora Aparecida de Vila Rebelo. Em seguida, o Sr. Presidente convidou a jovem MARIA ELIZA, integrante da Equipe Paroquial da Campanha da Fraternidade, para proceder à explanação sobre a logomarca: *"[Saudações]... Como a gente pode perceber no cartaz, o tema deste ano da Campanha da Fraternidade, é "Fraternidade e Pessoas com Deficiência", e o lema "Levanta-te e vem para o meio", que é encontrado no Evangelho Segundo São Marcos, capítulo três, versículo três, este é um convite que Jesus fez a um homem com a mão atrofiada, e este também, como a gente pode perceber, através dos dois jovens que estão no cartaz, é um gesto, é um convite, realmente para que estes irmãos e irmãs com deficiências possam se sentir valorizados e acolhidos na nossa sociedade e na Igreja. Como eu mencionei a respeito dos jovens, a gente pode perceber pelo menino, que ele é portador de Síndrome de Down, mas ele tem uma vida como a de qualquer outro jovem, ele se chama Vitor, tem dezenove anos, ele estuda, trabalha numa lanchonete e faz academia. Com as cores do cartaz a gente pode perceber também que elas são claras, por quê? Justamente para transmitir a tranqüilidade, a calma, e o azul, para demonstrar a presença de Deus na vida dessas pessoas. O tema deste ano é justamente um alerta para nós, para que possamos assim tomar um pouco de consciência a respeito da dificuldade que esses nossos irmãozinhos com deficiências passam muitas vezes na nossa sociedade, Obrigada".* Na seqüência, o Sr. Presidente anunciou a apresentação de um número especial de dança com coreografia por parte dos alunos da APAE de Garça. Na continuidade dos trabalhos, foi concedida a palavra ao DOM OSWALDO GIUNTINI, Bispo da Diocese de Marília: *"[Saudações]... Primeiramente, quero parabenizar a coordenação da Campanha da Fraternidade da Diocese de Marília, na pessoa do Pe. Vanderlei, com a sua equipe programou toda esta preparação das cinqüenta e sete paróquias percorrendo as regiões pastorais, preparando todas as equipes paroquiais para que a partir de agora comecem a realizar a Campanha, um trabalho grande, profundo, bonito. Quero parabenizar, também, a Câmara dos vereadores aqui de Garça, que todo ano, está promovendo a sessão que inaugura a Campanha. Queria lembrar, também, acredito que um dos objetivos de virmos aqui para abrir a Campanha é justamente considerando que os vereadores são as autoridades do Município, e que cabe a eles um aprofundamento das leis que favorecem o bem do nosso povo, os vereadores são pessoas que tem grande responsabilidade, homens da lei, homens que podem apresentar projetos, que podem discutir e a Campanha da Fraternidade sempre traz idéias, agora essas idéias têm que ser encarnadas da realidade. Nós acabamos de ver esta cena bonita destes jovens que apresentaram esta dança com música, pessoas, diríamos assim, já inclusas na sociedade. Como eles, há um campo imenso a ser trabalhado. Eu acredito que cabe às autoridades, a começar dos vereadores, perceber o que podemos fazer para recuperar essas pessoas que têm alguma deficiência. Podemos melhorar muito a situação, tanto na sociedade como na Igreja, e também esclarecer as famílias que têm membros com esses problemas. Não são famílias marcadas por uma calamidade, por um castigo, longe de nós, diria assim, é normal na sociedade que uma família apresente um membro com deficiência, a gente sempre*

diz não é um deficiente, mas é com alguma deficiência, o que vale nele é o valor, a sua dignidade, a sua pessoa. Então eu acredito que a nossa vinda à Câmara, como iremos também a alguns outros municípios, para colocar em suas mãos, senhores vereadores, esta preocupação de incluir esses jovens, e às vezes adultos, com problemas na sociedade e na igreja. Como melhorar a situação deles? Como ajudar essas famílias? Como não excluí-las? Isso a lei tem que prever. Já existem muitas leis favorecendo, mas não são aplicadas, e outras que nem existe ainda, então, a consciência deste problema deve suscitar nas pessoas de responsabilidade como trabalhar nesse campo da Campanha da Fraternidade nos apresenta. Alguns dizem, mas a Campanha, ela tem um tempo limitado, começa na quaresma, no início da quaresma, que vai ser primeiro de março, e termina no domingo de ramos, e depois, depois esse assunto é continuado nos órgãos competentes, e os coordenadores nacionais da Campanha da Fraternidade que congrega todo o Brasil, eles continuam levando ao governo, às pessoas mais próximas desse problema, um pedido de solução, como está acontecendo nas campanhas anteriores. Eu acredito que este ano para nós, dois mil e seis, está sendo um ano abençoado por Deus, e esta atividade, esta tarefa, por parte da igreja que tenta despertar a consciência para o problema, é realmente um momento abençoado por Deus, e faz parte da nossa missão profética, que não é só da Igreja Católica, mas de outras igrejas, porque somos realmente todos irmãos, e nosso desejo incluir nessa preocupação a sociedade. Uma dessas bênçãos de Deus para este ano é a Campanha da Fraternidade, que se realiza neste período da quaresma, todos os anos, já são mais de quarenta anos, que vimos desenvolvendo essa Campanha, como já sabemos, o tema, a Fraternidade e as pessoas com deficiência, quer dizer, não é o deficiente, por que não é a pessoa toda que carrega o problema, mas uma parte do seu organismo tem um problema, que não podemos negar, então, a pessoa que tem algum problema, e aliás falando nisso, todos nós temos algum problema, alguma deficiência, por exemplo, usar óculos é uma deficiência, a idade vai avançando e nós vamos sofrendo os cortes da natureza, é a voz, é a idade, é a audição, é a locomoção, enfim, os adultos quando vão chegando numa idade mais avançada, carregam fatalmente as deficiências, isso então, temos que nos incluir nesse tema. O lema como nós sabemos, estamos vendo, levanta-te e vem para o meio, é uma palavra de Jesus Cristo, que depois poderá ser aprofundada. Diria que as pessoas com deficiências são tantas que nós não podemos calcular, há um dado que nos mostra que vinte e cinco por cento da população tem alguma deficiência. A Campanha se refere a algum tipo de deficiência especialmente? Não. As deficiências, as quais a Campanha estará se referindo, são principalmente três: a física, por exemplo, na área motora, pessoas que não conseguem caminhar bem, que tem algum problema nos membros, paralisias, outras pessoas têm deficiências nos sentidos, os cegos, os surdos, os mudos, deficiências localizadas, e finalmente, há as deficiências mentais ou intelectuais. As pessoas com deficiência clamam por respeito e dignidade, e nós podemos ir ao seu encontro, elas são excluídas da sociedade, e nós devemos fazer o inverso, incluí-las na sociedade. Não bastam leis, é preciso mudar a cultura, o pensamento a respeito dessa situação, e o comportamento em relação às pessoas com deficiência. Conheço famílias que têm algum membro com deficiência, sobretudo quando se trata da Síndrome de Down, essas famílias muitas vezes levadas por preconceito, escondem a pessoa, não mostram para ninguém, conheço um casal de médicos o primeiro filho deles veio com essa deficiência, e esse casal tinha como que respeito humano de mostrar o seu filho para a sociedade, ninguém sabia que aquele casal de médicos tinha um filho com deficiência, e assim passaram-se muitos anos e agora aquele filho escondido no fundo da casa. É um problema cultural, é um problema de preconceito, que nós precisamos resgatá-los. A Campanha da Fraternidade então, ela vai promover a solidariedade, a inclusão das pessoas com deficiência. Com a Campanha, a CNBB propõe uma reflexão ampla na igreja e na sociedade, ela quer que nós reflitamos sobre essa questão, sobre a realidade dessas pessoas com deficiência no Brasil, para promover os seus direitos, e a sua dignidade e para suscitar atitudes e ações que favoreçam uma integração na comunidade. O mundo da eficiência, hoje, o mundo da eficiência, das pessoas e máquinas, da ciência, da técnica, da cultura, que impõe padrões de beleza, de aspecto físico perfeito a qualquer preço, então como trabalhar nesta questão de pessoas com deficiência, num mundo onde a mentalidade é esta de aparência, de valorizar, aquilo, assim, que tem um aspecto mais agradável. Há pouco espaço para a fragilidade e a fraqueza, e menos ainda para a deficiência, então o mais eficiente está sempre sujeito à derrota, e a natureza mesmo, como eu já disse faz caminho de diminuição e da perda da eficiência, até chegar ao seu máximo que é a morte, então essa é a nossa realidade. Há alguns anos atrás quando o papa João Paulo II visitou os Estados Unidos, um jovem foi apresentado ao Papa, para fazer uma demonstração de canto e música, esse jovem não tinha os dois braços, mas ele funcionava com os pés, tocou violão e cantou ao mesmo tempo diante do Papa, de uma maneira extraordinária, que chamava realmente a atenção. Então o Papa ficou tão impressionado com esta atitude corajosa desse jovem que ao terminar o canto e a música, ele se levantou de sua cadeira, foi até o jovem, o abraçou, beijou e o cumprimentou assim com um afeto muito sensível, depois o Papa voltou ao seu lugar, e disse a toda multidão presente: aqui está um exemplo de pessoa que supera o seu problema físico. E o Papa cumprimentou e apresentou o jovem como modelo de esforço, e superação. Aí depois fizeram uma entrevista

com o jovem, e ele dizia que se sentia uma pessoa humana igual às outras, e que quando ele olhava uma pessoa que tinha todos os membros perfeitos, ele achava que era um milagre de Deus naquela pessoa, mas ele daquele jeito, ele se sentia também chamado a evangelizar, cantando, tocando com os pés e, mostrando assim, a beleza da vida, e ele passou por muitas regiões dos Estados Unidos, e outros países, dando esse testemunho de aceitação de seu problema, e falando de Deus, falando da natureza humana, valorizando a vida; esse é um fato registrado nas viagens do Papa João Paulo II. A Campanha deste ano, ao apontar, a realidade da deficiência com objeto da atenção de toda a Igreja, coloca-nos também um caminho longo a percorrermos. Primeiro, o caminho de conversão para o reconhecimento do que é mais frágil; segundo, o caminho de conversão para a capacidade de nomear o que não pode ser negado: deficiência é deficiência, não vamos dizer que não existe naquela pessoa, existe, mas devemos distinguir o valor da pessoa, daquele problema que ela enfrenta, a capacidade então de aceitar a pessoa como ela é; depois como condição de inclusão e amorosa acolhida, capaz de transformar o absurdo em graça, em recuperação, a debilidade em força e revelação, sem querer, portanto, reduzir a pessoa a seus limites físicos e mentais, porque a pessoa é muito mais do que seu problema, que de fato cada pessoa é maior do que as suas imperfeições, é preciso não cair na alienação e dizer que não existe nada, que não há problema nenhum, que existe sim. Quando alguém experimenta ser profundamente acolhido, então ela se recupera porque se sente amada. Para terminar eu queria dizer que esta Campanha ela quer ser também um grande alento às famílias que carregam este problema, famílias que precisam ser ajudadas, precisam mudar a mentalidade, não são vítimas, não são famílias estigmatizadas, marcadas pelo sofrimento como que irreversível, não, são famílias, eu diria assim como que, abençoadas, porque um membro com deficiência, ele tem que ser amado, acolhido, e a família que convive com ele tem que fazer o esforço de superação constante, então eu digo, é uma graça de Deus poder conviver com uma pessoa dessa, porque exige de nós o esforço, o amor, a renúncia, e assim essa família vai crescer diante da sociedade e diante de Deus. Saibamos portanto nós, nessa Campanha, ir ao encontro daqueles que estão esperando a nossa ajuda e que a comunidade aqui de Garça, se abra para essa realidade, que eu diria assim, é mais um sinal de benção divina, do que de sofrimento, de castigo, isso não existe aos olhos daquele que compreende o valor da vida. Então esta é a palavra, vamos dizer assim, de abertura, desta noite e agora nós ouviremos um desenvolvimento mais amplo e profundo pelo padre Vanderlei. Muito obrigado". Na seqüência, fez uso da palavra o PE. VANDERLEY GOMES DE MENDONÇA, Coordenador Diocesano da Campanha da Fraternidade: *"[Saudações]... É com alegria que eu venho mais um ano aqui nessa Casa como coordenador da Campanha a nível diocesano com a função de apresentar o texto base, texto que nos dá todo um material para a reflexão, diante de um tema tão importante. A Campanha da Fraternidade de 2006 é urna proposta da CNBB para ajudar a viver bem o tempo litúrgico da Quaresma, em preparação à Páscoa, isso em âmbito religioso, mas também sensibilizar toda a sociedade diante de uma realidade que diz respeito a todos nós e às famílias brasileiras e enfim às famílias de todo o mundo. Todos os anos, a CF propõe um tema motivador para a conversão e a vivência dos valores evangélicos. Este ano a CF, a Campanha da Fraternidade, traz como tema, como já foi explicado através do cartaz, Dom Oswaldo já mencionou, "Solidariedade e pessoas com Deficiência", e aí já é um tema que nos ajuda a melhorar um pouco o relacionamento com as pessoas com deficiência. Então são vários os termos usados aos longos dos anos para suavizar um pouco o tema, a realidade das pessoas com deficiência, mas a Campanha ela quer mostrar, tirar um pouco do preconceito, aquilo que Dom Oswaldo dizia: a pessoa ela tem uma deficiência, ela não é deficiente, e às vezes a gente tenta maquiar um pouco e temos até o medo de nos relacionar e como falar com as pessoas com deficiência, e é interessante que no encontro Nacional as pessoas diziam assim, nós precisamos falar como é a realidade, a questão dos portadores de deficiência, ninguém porta uma deficiência, a pessoa porta um óculos, ela porta uma bolsa, uma bengala, mas não porta, enfim, ela tem essa deficiência, então tem que ser reconhecido assim, depois até uma pessoa no encontro dizia assim, olha às vezes, usam os termos assim tão difíceis e longos para nos relacionar que dizem assim: a pessoa portadora de deficiência visual, se alguém for falar: o portador de deficiência visual olha o buraco, eu já caí, então eu prefiro que fale: oh cego! Aí eu paro. Então, saber também é ter a coragem de assumir a realidade como é. As diversas propostas da CF colocam as pessoas com deficiência no centro da atenção, e da reflexão, e questionam a sociedade e a própria Igreja sobre atitudes e relacionamentos com as pessoas com deficiência. Qual o objetivo então da Campanha da Fraternidade deste ano? O objetivo geral é conhecer, melhorar a realidade das pessoas com deficiência e refletir sobre sua situação à luz da Palavra de Deus e da ética cristã para suscitar maior fraternidade e solidariedade em relação às pessoas com deficiência, promovendo sua dignidade e seus direitos. E aí nós temos alguns objetivos específicos então, quais são eles? Apresentar a realidade das pessoas com deficiência e as iniciativas para a promoção de sua dignidade, denunciar profeticamente ideologias e contravalores que marcam a sociedade no que diz respeito às pessoas com deficiência; depois, mostrar os valores evangélicos que devem orientar o relacionamento com as pessoas com deficiência, assegurar os direitos individuais e sociais das pessoas com deficiência e de suas famílias e*

superar toda a forma de preconceito e sensibilizar a consciência pessoal e social sobre a questão da deficiência, promover a autonomia das pessoas com deficiência, fortalecer as suas organizações e movimentos, criar mecanismos para a sua participação efetiva como protagonistas de sua história na família, na igreja e na sociedade, por fim suscitar e apoiar iniciativas individuais e comunitárias, bem como políticas públicas para inclusão, valorização e proteção das pessoas com deficiência e seus familiares no ambiente escolar, no mundo do trabalho, na vida eclesial e nas atividades culturais, esportivas, de lazer e convívio social, são os objetivos. Como foi dito o texto base da Campanha todo ano trabalha em três dimensões, o ver, o julgar e o agir. O ver mostra a realidade que se encontra o tema que está sendo refletido, o julgar é sempre a luz de Deus, a luz do Evangelho, e o agir são as propostas, o incentivo para que a Campanha possa realizar algo concreto. Vou passar rapidamente, de forma resumida, sintética, para que possa despertar o interesse de todos a ler o texto da Campanha da Fraternidade, é um texto que traz assim dados importantes, a história toda, o que já é feito, as leis existentes que garantem direitos para as pessoas com deficiência; então, logo após nós apresentarmos o texto, eu deixarei aqui na Câmara Municipal com o Presidente, um para os vereadores, se quiserem pesquisar, depois também um para ser levado para a Prefeitura, e teremos mais alguns que a gente pode estar encaminhando para alguma entidade que se interesse. Então no ver, na dimensão ver, as pessoas com deficiência incomodam, vai mostrar isso, que às vezes essas pessoas incomodam. Diante de uma pessoa com deficiência física ou motora, sensorial ou mental, as pessoas vivem sentimentos contraditórios, desde a repulsa até a compaixão, e a Campanha quer nos ajudar, a gente então, ter o sentimento que deve ter com a pessoa com deficiência, muitas vezes nós temos dó, e não sabemos nem como nos comportar diante de uma pessoa que traz qualquer tipo de deficiência, e a Campanha quer nos ajudar que não devemos ter dó, dó não é um sentimento que inclui, que ajuda ninguém, nós devemos imitar então Jesus Cristo, e ter compaixão, é compaixão, ou seja, é se incluir e trazer a pessoa também, incluir a pessoa no nosso meio. O grau de civilização de um povo pode ser medido pela atenção que dedica aos mais fracos, aos mais frágeis, às pessoas com deficiência. Mas como se dedicar a uma realidade ignorada e rejeitada como uma condenação? A busca da eliminação física com as pessoas com deficiência existe desde os tempos mais remotos e continua sendo praticada hoje, tanto em contextos tribais corno em sociedades modernas, e isso é uma realidade. O eugenisrno, as idéias da purificação, aperfeiçoamento da espécie humana encontram defensores desde a Grécia antiga, o texto vai mostrar isso, passando pelo nazismo, quem não se recorda aí o que era a intenção do nazismo, até o seio de alguns redutos da atual ciência genética, isso é verdade, diante de uma cultura onde o perfeito é que tem valor, e quando a sociedade acaba quase que assumindo que só tem valor quem produz e isso então se torna um perigo na nossa sociedade. Para alguns, as pessoas com deficiência não teriam direito à vida, e a gente percebe isso, pessoas que acreditam que uma pessoa deficiente não tem direito a vida. Apesar de proíbido no Brasil, os procedimentos de detenção de anomalias visando ao aborto têm sido tristemente assumidos por muitos casais, com ajuda de profissionais da área da saúde, isto é uma realidade. Mesmo que todos nascessem perfeitos, as deficiências e as pessoas com deficiência continuariam uma realidade social, aquilo que D. Osvaldo dizia, com o avanço da idade todos nós somos sujeitos a adquirir uma deficiência. Por razões genéticas, então, acontecem a deficiência, enfermidades pré-natais, acidentes na concepção e no parto, não são a única porta de entrada no universo das deficiências. Muitos passam a ser uma pessoa com alguma deficiência ao longo da existência, aquilo que D. Osvaldo dizia, um acidente de trânsito, no trabalho, uma bala perdida, é o que a gente acaba vendo nos nossos noticiários sempre. Quem vive muitos anos torna-se, progressivamente, uma pessoa com deficiência, aquilo que D. Osvaldo dizia também, visual, auditiva, enfim, as deficiências que a própria natureza nos sujeita. Ser pessoa com deficiência não significa receber uma cruz nem uma missão ou um castigo, é uma oportunidade para ir a si mesmo, é uma oportunidade. Deficiência não é sinônimo de incapacidade, cada vez mais as pessoas com deficiência emergem como protagonistas de suas vidas e destinos, deixando de ser objetos de ação de assistência individual e social, muitos trabalham, e graças a Deus existe a lei que exige das indústrias ter uma porcentagem de pessoas com deficiência, isso é muito bom, embora nem todas as indústrias e empresas estão agindo dessa forma. A situação concreta das pessoas com deficiência no Brasil é um universo desconhecido ainda, e o texto quer nos ajudar. O que é uma deficiência? Quem é deficiente? A palavra deficiência evoca ausência, anomalia ou insuficiência de um órgão, de uma função fisiológica, intelectual ou até social. A noção de deficiência é complexa e está associada à idéia de imperfeição, fraqueza, carência, perda de qualidade e quantidade. O termo vem do latim, tardio, deficiência, ou seja, o significado, falta, enfraquecimento, abandono. Seu emprego exige cuidado e reflexão, é aquilo que D. Osvaldo dizia, a pessoa, ela não é deficiente, ela tem uma deficiência, o valor maior é a vida. Às vezes quando vamos falar de uma pessoa que usa óculos nós olhamos logo para os óculos, mas por trás dos óculos tem uma pessoa capaz de realizar tantas coisas, por trás de uma muleta, tem uma pessoa capaz de realizar tantas coisas, então é bom a gente despertar para esta realidade. Cada época introduz novos termos para designar as pessoas com deficiência e condena os termos anteriores, então, esta procura de sempre melhorar como relacionarmos com pessoas com deficiência. Hoje a

tendência é para uma suavização, como eu disse, dos termos, mas a CF quer ajudar a assumir como é de fato com seus valores. A realidade é que temos um mundo, um continente, um país com muitas pessoas com deficiência. No mundo, em virtude de deficiências mentais, físicas ou sensoriais, há mais de 500 milhões de pessoas com deficiência, isso no mundo. Segundo as estatísticas, estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS), válida para países do terceiro mundo, no caso nós estamos aí incluídos, em termos de paz, as pessoas com deficiência mental correspondem, aproximadamente, a 50% do total das pessoas com deficiência, 25% da população têm uma deficiência, então é algo a ser considerado para trabalharmos este tema aí tão importante. Estima-se que 350 milhões de pessoas com deficiência vivam em zonas que não dispõem dos serviços necessários para ajudá-las a superar suas limitações. Na população brasileira, segundo o Censo demográfico, D. Osvaldo já mencionou isso para nós, 25 milhões de pessoas temos aí. Os homens, de acordo com o levantamento, sofrem mais de distúrbios mentais, físicos e auditivos, talvez está relacionado um pouco ao tipo de trabalho, às empresas, o trabalho mais pesado, e os barulhos das máquinas, e tudo mais. As mulheres são as mais afetadas com as deficiências visuais ou motoras, isso porque elas têm mais expectativa de vida que o homem. O texto base vai apresentar, então, de forma assim muito interessante, dados históricos que não cabe aqui a gente ficar passando, e vale a pena ler, desde o início, o texto base mostra um pouco a história das pessoas com deficiência no Brasil, isso é importante à gente ler. A atenção com as deficiências e as pessoas com deficiência no Brasil tem uma história rica de eventos e é pouco conhecida, a gente quase não conhece, a igreja teve papel relevante nesta história. Já no século dezesseis, os jesuítas, eles trabalharam muito, para que houvessem sistemas para desenvolver a locomoção para pessoas com problemas de deficiência motoras, então vale à pena a gente conferir os dados históricos que nós temos. No Brasil, em 1835, o Deputado Cornélio França apresentou um projeto, propondo a criação do cargo de professor de primeiras letras para o ensino de surdos-mudos, já isto em 1835, pena que o projeto não teve sucesso, mas depois, mais tarde, D. Pedro II, 1854, fundou o Instituto dos meninos cegos, hoje denominado instituto Benjamin Constant, isto no Rio de Janeiro. Após a década de 1930, surgem novas instituições, de caráter filantrópico, especializadas em educação para pessoas com deficiência. No século vinte, deficiências e pessoas com deficiência, foram objeto de muitos estudos científicos no campo da Psicologia, da Medicina, da Pedagogia, da Terapia Ocupacional, da Fonoaudiologia e da Fisioterapia, enfim todo um trabalho realizado, já no século vinte. Então, até o ano dois mil, o País conheceu uma enorme evolução na legislação relativa às pessoas com deficiência. Cabe o destaque à aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) número 9.394/94. Ela garante a educação e o atendimento especializado, na rede regular de ensino, com apoios necessários. Então temos já bastante coisa que vem sendo trabalhada, muitos órgãos, ONGS trabalhando, e leis já favorecendo esta realidade. Eu gostaria de deixar aqui então essa motivação para conhecerem o texto, principalmente a parte do ver, como todo o seu histórico, depois na parte do julgar, que nós sempre trabalhamos à ação de Deus, olhando um pouco o exemplo de Jesus Cristo, nós vamos encontrar textos que Jesus, Ele inclui sempre, Ele nunca exclui as pessoas com deficiência, desde do Antigo Testamento, embora era uma visão tida assim que, o deficiente era condenado por Deus, era um castigo, ou alguém da família pecou, ou a pessoa, Jesus Cristo depois vem, aperfeiçoar a Lei do Amor e vem mostrar o contrário, vem incluir essas pessoas, já o próprio lema da Campanha 'Levanta-te e vem para o meio' foi atitude de Jesus com o homem de mão atrofiada, depois outros exemplos, Jesus que cura o cego, Jesus que cura o paralítico, enfim Jesus que vai integrar a pessoa na sociedade, vai novamente incluir com os valores que a pessoa tem, então vale a pena também conferir, e ver assim de uma forma mais teológica e a nível de fé, como também ajudarmos e como viver dentro da igreja esta realidade. Depois, finalizando o texto, aí vem a parte do agir, que é a parte concreta da Campanha, para nós cristãos, mas também para toda a sociedade, fazer alguma coisa. Jesus o despediu, dizendo: Volta para casa e conta tudo o que Deus fez por ti! Participar de um lançamento de um texto base da Campanha, ou de uma formação que seja, exige de nós atitudes, como D. Osvaldo disse, a Campanha apresenta para os vereadores nesta Casa da Lei, um tema, uma realidade, e espera dos vereadores e de toda a sociedade e dos fiéis de forma geral, fazer alguma coisa para ajudar a esta realidade tão necessária das nossas famílias. Primeiro passo para agir é sensibilizar com a realidade, conhecer a realidade. Ninguém se sensibiliza sem conhecer uma realidade, é conhecendo que a gente vai querer, então, realizar alguma coisa, tomar conhecimento dos diversos tipos de pessoas com deficiência e de suas dificuldades motoras, sensorial, intelectual. Como são acolhidas as pessoas com deficiência nas escolas, nas igrejas, nos hospitais, na cidade em que habitamos, como essas pessoas são acolhidas? Será que as nossas igrejas, nós vamos nos questionar, será que ela foi pensada para as pessoas que precisam de uma cadeira de roda? é uma reflexão que vai mexer com toda a estrutura também da igreja, mas as nossas escolas será que foram pensadas também com pessoas assim? Para os cegos, enfim, com as diversas deficiências que nós temos em nossa cidade? Divulgar a história, a realidade, então nós somos comprometidos a divulgar, isto que nós aprendemos para mudar um pouco a consciência das pessoas, e agir. Investir na educação, é isso que a Campanha quer trabalhar bastante, investir na educação. E também a

Campanha no agir, ela exige aí, de nós principalmente, cristãos, é hora do profetismo, de profetizar, denunciar o pecado. A denúncia de toda forma de preconceito com a pessoa com deficiência é fundamental para formar nova consciência. Aquilo que D. Osvaldo dizia, o casal de amigos médicos que escondiam o filho, não pode, é um direito da pessoa, embora ela tendo uma deficiência, é um direito de viver na sociedade, ninguém pode estar excluído por causa de uma deficiência. Cabe denunciar o sentimento de piedade, do corpo perfeito. Nós estamos vivendo em um tempo aí, principalmente a televisão, as pessoas valem por aquilo que aparentam o endeusamento do corpo, do belo, e essa luta, então é uma denúncia também que cabe a nós, lutar pelos direitos. Pessoas com deficiência possuem direitos garantidos por lei, nós sabemos disso, pena que o Carlos Augusto que faz parte da Campanha da Fraternidade não está aqui hoje, e poderia estar falando um pouquinho para a gente das leis existentes. Ele dizia em uma dessas formações nossa, na Diocese, que as pessoas com deficiência têm direito de salário, a família tem o direito de correr atrás e ir lutar por um salário que já é garantia dessas pessoas. Buscar parcerias para lutar pelos direitos das pessoas com deficiência. Existem fontes de informações, uma delas é a Coordenadoria Nacional para a Integração de Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). Então é uma parceria que nós podemos contar para esse trabalho, a própria OAB (Ordem dos Advogados do Brasil), pode nos ajudar muito, nos orientar diante de uma família que tem uma pessoa com deficiência, então mais ou menos, eu passei assim de forma resumida, o texto base para vocês, mas aí cabe a cada um se interessar, se aprofundar, vale a pena, é um texto que traz conhecimentos riquíssimos e algumas luzes para nós trabalharmos diante desta realidade, então eu espero que esse momento tenha sido um momento oportuno para conhecer a Campanha e se interessarem para trabalharmos juntos nessa questão, tão urgente e tão necessária para nossas famílias, lembrando que a Campanha da Fraternidade, como D. Osvaldo disse, a mais de quarenta anos vem trabalhando, conscientizando os fiéis e a sociedade, cada ano com o seu tema, urgente, importante, a ser trabalhado, mas esse ano nós estamos, assim, com bastante amor, trabalhando por que é uma realidade que nós também, por um motivo ou outro podemos adquirir uma deficiência e é importante a gente saber trabalhar, então, diante da deficiência que nós podemos adquirir, por um motivo ou outro. Eu gostaria de terminar este momento agradecendo a oportunidade de poder apresentar mais uma vez nesta Casa, agradecendo a presença de D. Osvaldo, que veio também nos ajudar, do coral que cantou para nós o hino da Campanha da Fraternidade, lá da Capela Nossa Senhora Aparecida, a presença do diretor da APAE, a presença do nosso amigo e irmão Pastor Lutero, mais uma vez aqui, a Sônia, representando o Prefeito, enfim, todos que vieram, os vereadores, então eu gostaria de terminar este momento convidando vocês para ficarmos em pé e rezar a oração da Campanha da Fraternidade, que está então no panfleto, que vocês depois poderão levar para casa, como uma lembrança desse encontro, vamos juntos então: Ó Pai de misericórdia, nós vos louvamos e agradecemos porque, pela morte e ressurreição do vosso Filho e pela ação do Espírito Santo, nos reconciliais convosco e entre nós. Abri nossos olhos para reconhecermos em cada ser humano a dignidade de filhos benditos vossos. Convertei nosso coração para acolhermos a todos com amor fraterno, de maneira especial as pessoas com deficiência. Ajudai-nos a promover a autonomia e a plena realização desses nossos irmãos e irmãs, na família, na sociedade e na igreja. Ensinai-nos que o segredo da felicidade está em fazer o bem e em partilhar alegrias e sofrimentos. Tornai-nos solidários em relação às pessoas com deficiência, que elas ocupem o centro de nossas atenções. Ao lado delas estaremos mais perto de Vós e receberemos muito mais do que oferecemos. Ó Maria, Mãe querida, Jesus nos confiou a Vós como filhos e filhas. Confortai os que dedicam com amor àqueles que um dia, felizes, nos receberão na casa do Pai. Amém! Muito obrigado". Seguindo o rito, foi concedida a palavra aos membros da Mesa, fazendo uso as seguintes autoridades: SRA. SÔNIA MARIA ALVES DOS SANTOS LOPES, Chefe de Gabinete, representando no ato o Prefeito Municipal, Sr. José Alcides Faneco: *"[Saudações]... Dignidade, fraternidade e solidariedade, atitudes que examinadas à luz da palavra de Deus, nos traz a realidade do tema da Campanha da Fraternidade dois mil e seis, de que a deficiência é uma fonte de iluminação e ânimo para não se permanecer imóvel diante da fatalidade. Muitas vezes, somente conhecendo a realidade das pessoas com deficiência é que encontramos o caminho para a transformação e a libertação para as famílias, a igreja e a sociedade, cultuando o amor ao próximo. A campanha deste ano nos chama à reflexão para que assim possamos nos inspirar no exemplo e na experiência positiva das famílias e dos profissionais que lidam com as mais diversas deficiências e também das entidades que a elas se dedicam. Este é o momento certo. Trazer ao conhecimento de todos a realidade da deficiência e do deficiente, sem discriminar nem identificá-los, colocando-os no seio da sociedade, como pessoa humana, com suas limitações, mas também capazes de transformar nossas ações e pensamentos na construção de um mundo mais justo para todos. É assim que devemos ver nossa igreja e o povo de Deus. De mãos dadas, unidos, nos colocando solidária e positivamente, voltados para a pessoa humana, trilhando um caminho que deverá seguir naturalmente, para a inclusão social. Sou portadora do abraço e os cumprimentos do prefeito, José Alcides Faneco, que junto de sua esposa Maristela Bertone Faneco, presidente do Fundo Social de Solidariedade, que como cidadãos e poder público, vêm durante anos se dedicando também a esta causa, com*

atenção especial, preocupados na aplicação efetiva da dignidade e da fraternidade. Me permito finalmente citar um trecho do texto base da Campanha da Fraternidade de dois mil e seis, quando se lê: igualdade fundamental na dignidade da pessoa, imagem e semelhança da Santisstma Trindade, as pessoas humanas são iguais na sua dignidade e vivem em constante relacionamento entre si; a trindade chama a atenção para a infinita dignidade da pessoa humana na sua singularidade e, ao mesmo tempo, mostra a possilidade real do encontro entre as pessoas, vencendo a solidão pelo diálogo e pela comunhão que são possíveis graças ao amor que constitui a unidade essencial ao nosso Deus vivo. Muito obrigada". SR. GUSTAVO GUERREIRO, Presidente da APAE de Garça: *"[Saudações]... é com muita alegria que eu estou aqui hoje presente mostrando um pouco do trabalho, que a equipe da APAE faz no trabalho do dia-a-dia lá, vocês puderam ver aqui um típico caso de inclusão, não apenas da inclusão social, mas principalmente da alegria que havia no sorriso desses jovens, e também na alegria que existe quando um pai assiste seu filho, ou sua filha participando de alguns eventos, e que ele logo, que ele teve aquele primeiro choque achava impossível. Existem algumas síndromes que são um pouco mais difíceis, de serem trabalhadas, algumas como uma simples deficiência visual temporária ou de baixo grau. Existem síndromes que são mais complexas, que são mais difíceis, em que às vezes o jovem vai passar, vai ter necessidades especiais e esse até hoje tecnicamente é usado portadores de necessidades especiais, porque realmente as necessidades do dia-a-dia deles, não apenas na inclusão social, mas no seu dia-a-dia como alimentação, as necessidades básicas de higiene, são muito mais severas, são muito mais dificultadas inclusive para a sua família, do que para isso, então não é apenas o jovem que precisa às vezes de um trabalho, ou esse portador, mas também é a família, com uma parte de assistência social, trabalhando esse dia-a-dia para que eles possam realmente, não aceitar, mas conviver com isso, e nessa parte tanto o Legislativo, quanto o Executivo, tem mantido preocupação constante, tem nos procurado, como o "Vi" já procurou, o Adamir já nos procurou, o Faneco está sempre junto com a equipe, toda a equipe do Executivo, ajudando e fazendo não apenas ajudando, mas apenas atuando e fazendo aquilo que ele foi eleito e vocês também, propiciando isso daí. Existem muitas coisas, muitas leis que ainda podem ser criadas, o teste do pezinho e outros testes para detectar logo no início as síndromes e fazer o trabalho desde cedo, inclusive fazendo com que o pai entenda, que é importante que desde cedo a iniciação precoce seja feita para que o jovem, então, a criança possa atingir uma idade adulta tendo tudo o que ela poderia ter, claro que a LDB, as Leis de Diretrizes e Base da Educação, é muito importante inclusive dentro da APAE. A APAE hoje faz um projeto de comunicação alternativa para jovens que não conseguiriam se comunicar de outra maneira, e é um projeto que foi desenvolvido pelo pessoal lá da APAE que está sendo implementado e crescendo cada vez mais, existem outros projetos, existem dificuldades mas que são possíveis de serem vencidas com trabalho. Existe hoje um time de futebol que tem jogado torneio, existem dois ou três eventos anuais mostrando o que os jovens fazem como vocês viram aqui, vindo inclusive APAE´s de outras cidades, levando também o nome de Garça em outros locais quando eles vão. É claro que a gente nunca conseguirá fazer tudo, mas nós estamos tentando. E eu gostaria que o pessoal da APAE, os funcionários, e os jovens que ainda estão presentes, fiquem em pé para que todos saibam quem está lá na APAE fazendo o trabalho, por favor o pessoal lá da APAE que está aí, os jovens, o pessoal que está trabalhando lá pra gente lá. Era isso que eu gostaria de transmitir e acho que cada dia mais a comunidade tem se engajado junto com a APAE, junto com as outras entidades que também prestam esse trabalho e cada vez mais a gente conseguirá fazer inclusão, hoje nós já temos jovens trabalhando em empresas da cidade, jovens trabalhando em instituições financeiras, sendo da família mas levando também para essa família, essa parte importante da inclusão social. Era isso, obrigado e uma boa noite".* REVERENDO LUTERO DE OLIVEIRA MESSIAS, Presidente do Conselho de Pastores Evangélicos de Garça: *"[Saudações]... A Campanha da Fraternidade e a CNBB foram muito felizes em pegar este texto que narra o encontro de Jesus com este homem que tinha uma mão ressequida, que pode ser encontrado nos três evangelhos, nos evangelhos sinóticos, em Mateus, Marcos e Lucas, também. Eu gostaria de ler este texto: Sucedeu que num outro sábado em que Jesus estava pregando na Sinagoga e ensinando, achava-se ali um homem, cuja mão direita estava ressequida. Os escribas, aqueles que escreviam a Palavra de Deus, porque não havia ainda o Gutenberg, nem a imprensa, e os fariseus, que eram pessoas que eram tidas por muito dedicadas a Deus, e que se achavam muitos especiais, e na hora de orar batiam nos peitos e diziam: muito obrigado meu Deus porque eu não nasci deficiente, eu não nasci mulher e eu não nasci gentil. A oração de um fariseu sempre começava assim: muito obrigado, porque, eu não nasci deficiente, eu não nasci mulher e eu não nasci em outra nação; nasci judeu, e, portanto, filho de Deus, porque eles se julgavam únicos e especiais para Deus. Muito bem, e os fariseus estavam ali também, e o homem da mão ressequida estava no meio e era sábado, os fariseus, esses tais endeusadores de si mesmos em nome de Deus, e também os escribas, estavam procurando algo em Cristo, para ver se podiam acusá-lo. E sabendo que este homem estava presente, certamente pensaram: a compaixão deste tal profeta que se diz filho de Deus não irá suportar a presença da deficiência deste camarada que tem a mão ressequida. E daí nós vamos poder incriminá-lo, porque ele terá que fazer alguma coisa, agir, como nos disse o padre aqui, e agindo*

no sábado ele se volta contra o próprio Deus, que ele diz ser filho e profeta especial. Muito bem, Jesus conhecendo os pensamentos daqueles homens, disse ao homem da mão ressequida: levanta-te, vem para o meio. E ele levantando-se permaneceu em pé diante de todos. Então disse Jesus aqueles homens, fariseus, e todos os mais, os publicanos, os escribas, os seus discípulos e todos os outros que estavam ali para ouvir. Que vos parece? É permitido diante de Deus, no sábado, fazer o bem, ou fazer o mal? Salvar a vida, ou deixá-la perecer? E aí eu me reporto ao narrador Marcos, apóstolo São Marcos, porque ele é bastante sensível, e Marcos na sua narrativa, ele fala de muitos detalhes, ele é detalhista, ele continua dizendo assim, no versículo três, capítulo três, disse Jesus ao homem da mão ressequida, vem para o meio, lá nós vimos que Lucas percebeu que Jesus disse: levanta-te e vem para o meio. Então perguntou àqueles homens se era lícito salvar a vida, fazer o bem, fazer o mal, etc. e tal; mas eles ficaram em silêncio, mas eles ficaram em silêncio, Marcos, capítulo três, versículo quatro, parte C: Olhando Jesus a todos os que estavam em redor, indignou-se e condoído com a dureza do coração de todos eles, disse ao homem: estende a sua mão. E este homem, que, deveria ter a sua mão, talvez por baixo de suas vestes; porque o padre acabou de dizer aqui, que a cultura hebraica, a cultura antiga, e até mesmo nos nossos dias nós vemos isso, as pessoas crêem que é castigo de Deus, alguém ter alguma dificuldade de mobilidade, de visão ou seja lá de que for; este homem deveria de estar com a mão escondida, mas Jesus disse: estende a sua mão. E ele estendeu a sua mão. E o Senhor disse: que seja restaurada. E a mão do homem se tornou como a outra. Os fariseus e todos aqueles que se diziam religiosos, se retiraram muito perturbados, e foram planejar, nos diz Marcos, contra Jesus, e encontrar uma maneira de tirar a vida de Jesus. Eu estava sentado ali e pensei assim: Deus é careca, Deus é careca, você sabia que Deus é careca? Isso é só para ver quem está distraído e chamar a atenção, esse pastor é maluco, falar que Deus é careca, mas é. Jesus no capítulo quatro do evangelho de João, versículo vinte e quatro, diz para a mulher, que pergunta para ele onde a gente deve adorar a Deus, e ele está explicando que Deus é adorado no nosso coração e não no local. Aí Ele diz assim: Deus é espírito, e quem é que já viu espírito ter cabelo. Deus é espírito, Deus não tem cabelo, Deus é careca. Jesus é incolor, porque Jesus disse: eu sou a luz do mundo, e a luz expõe as cores aos cristais dos nossos olhos, mas a luz em si é invisível, ela não tem cor, Jesus não é preto, nem branco, nem cor-de-rosa, nem vermelho, nem cor alguma, nós homens é que somos muito estigmatizadores, nós colocamos estigmas, nós fazemos como estes tais chamados adoradores de Deus, e que na verdade, de Deus nada entendiam. Gosto muito quando a Câmara me dá a oportunidade de poder falar do nosso Pai e do nosso Deus; gosto muito desta abertura da Igreja Católica, desse meu, não só amigo, mas diria assim, alguém em quem eu posso olhar e desejo imitar a paciência, a mansidão, o domínio próprio que é o D. Oswaldo Giuntini, e também dos meus queridos amigos párocos daqui da catedral de Garça. Eu agradeço muito isso, e só quero chamar a atenção, de que o Senhor Jesus, não faz acepção, na verdade ele é inclusivo, Deus nunca foi exclusivo, Ele não exclui ninguém, ele inclui todas as pessoas. Os profetas de Deus eles são bastante deficientes, são portadores da palavra, são chamados por Deus. No segundo Livro de Reis no Velho Testamento, capítulo de número três, você vai encontrar Eliseu, o profeta, sendo azucrinado por uma equipe de jovens, jovens, são adolescentes, não têm o que fazer, adolescentes, normalmente têm a parte do dia folgada, e o Eliseu estava passando por uma cidade, e a turma começa dizer, sobe careca, sobe careca. Sabe o que Eliseu faz, Profeta de Deus, aquele que levou o manto de Elias, o grande profeta: amaldiçoa aquela rapaziada no nome do Senhor. Duas ursas saem do meio da floresta e matam quarenta e dois meninos. Imaginem se acontece nos nossos dias, as manchetes que dariam: Pe. Vanderley chamado de magrelo, passa com o carro e atropela catorze adolescentes; Lutero chamado de baleia azul, eu mesmo esse que vos fala, chamado de gordo baleia, saco de areia, enfurece-se, e arremetendo-se contra adolescentes mata vinte a unhadas. Já pensaram ,que manchete, que confusão, Jornal Nacional, todo mundo aí, até o Boris Casoy querendo me entrevistar ou ao Vanderley, querendo saber o que deu na cabeça da gente, para acabar com a raça de quarenta e dois adolescentes, meu Deus do céu. Mas o profeta Eliseu fez isso; acha que Deus, porque eu disse aqui que Ele era careca, vai mandar um raio do céu, se tivesse que mandar já tinha mandado, e vai me torrar aqui e me fritar, de jeito nenhum. No Senhor nosso, não colam estigmas, não colam apontamentos, não colam deficiências, porque ele é Onipotente, ele é o Todo Poderoso, nós diante do Senhor Deus, somos todos deficientes, irmãos e irmãs, nós todos somos, nós somos ensinados pelos nossos pais e mães, desde bebezinhos a escondermos as nossas fraquezas, todos nós por isso mesmo, temos a maior dificuldade para lutarmos contra as nossas máscaras, não gostamos de que ninguém saiba, não gostamos de fazer esse negócio que esse homem corajosamente fez, primeiro se colocar no meio do povo, e dizer: olha eu estou aqui por inteiro, meu defeito é esse, eu sou meio desse jeito, daquele outro jeito, etc., eu sou meio "espanholzão!, não levo nada para casa, o outro diz que é italiano, por isso que gesticula muito, fala com os braços, etc. e tal, mas se coloca, se abre, se expõe, e não só isso, não só vem para o meio, mas vem para o meio com a coragem de não esconder aquilo que o faz mais humano, que o identifica com o todo. Aquele homem tinha uma deficiência nas mãos, mas Jesus teve muito mais compaixão, misericórdia e indignação por todos aqueles que

se achavam inteiros, se achavam saudáveis, porque o coração deles estava aleijado, eles tinham o coração endurecido. A Campanha da Fraternidade, em nome de Jesus, em nome de Jesus, eu peço ao Senhor Deus, como nós já oramos aqui todos, pedimos a Deus, que essa Campanha da Fraternidade desse ano, que é um ano abençoado, como disse o nosso irmãozinho, D. Oswaldo, que em nome de Jesus, os nossos corações sejam quebrantados; quebrantados, se os nossos corações tiverem a coragem de apresentar a Deus as suas fraquezas, certamente o Senhor com o seu Espírito, nos deixará melhores preparados para convivermos com as fraquezas dos que nos rodeiam, e esse Brasil, essa Garça e esse mundo serão muito melhores e Deus é que será glorificado. Deus abençoe a todos em nome de Jesus, Amém". Foi concedida então a palavra aos vereadores, fazendo uso o *VER.* MASSAO OGAWA: *"[Saudações]... Eu quero congratular-me com a Igreja Católica, neste momento pela apresentação municipal da Campanha da Fraternidade dois mil e seis, este ano com o tema "Fraternidade e Pessoas com Deficiência" tema que também tem o lema "Levanta-te, e vem para o meio". A Campanha da Fraternidade é muito importante, por que todo o ano, aborda temas que estão diretamente relacionados com assuntos relevantes que nos cercam. Acredito que iniciativas como estas a da Campanha da Fraternidade é uma maneira de forçar as pessoas a refletirem sobre determinados assuntos, tudo nessa vida é discutido, mas quando o assunto é amplamente divulgado e principalmente lembrado como ocorre durante a Campanha faz com que todos reflitam um pouco mais e isso tenho certeza que resultam em pontos positivos, sejam eles de consciência, onde as pessoas tomam consciência dos problemas, ou pontos positivos que alcançam resultados de ações políticas onde essas ações são obtidas através de legislações que venham a ajudar a resolver os problemas. Em dois mil e quatro o tema foi a "Água", em dois mil e cinco: "Solidariedade e Paz" temas muito preocupantes e importantes. Acredito que a Campanha da Fraternidade ajudou em muitos pontos, pois várias iniciativas foram tomadas. O tema deste ano sempre me preocupou pois enfrentar o mundo não é nada fácil, sobreviver é muito difícil, se é difícil para nós que somos chamados de pessoas normais, pessoas comuns, imaginem como deve ser para as pessoas especiais, pessoas portadoras de alguma deficiência. Nos deparamos com todo tipo de dificuldades nessa vida, conseguimos transpor muitas destas barreiras, que os deficientes também conseguem, mas seguramente enfrentam dificuldades, dificuldades estas alheias a sua vontade, essas dificuldades não deveriam existir, todos deveriam atuar no sentido de eliminá-las. O lema deste ano é bastante interessante: "Levanta-te e vem para o meio" tem diversas maneiras de ser interpretado. Eu acredito que a interpretação no sentido da inclusão social do portador de deficiência é a mais importante, nada melhor do que aumentar a auto-estima da pessoa fazendo-a ser reconhecida, ouvida, incluída. A partir da inclusão social dos portadores de deficiência tudo começa a melhorar e isto é bom para ele, portador, para sua família, para nós e para o mundo, portanto, com a união de todos, precisamos lutar por menos preconceitos e mais oportunidades, assim, a inclusão para o meio acarretará em um mundo mais justo e feliz. Parabéns à Igreja e à CNBB pela Campanha. Muito obrigado".* Em seguida, o Sr. Presidente agradeceu a Deus pela oportunidade de participar deste ato público como presidente, às autoridades e ao público que prestigiaram a solenidade, para em seguida, em nome de Deus, dar por encerrada a Sessão. Para os anais, foi lavrada a presente Ata. Câmara Municipal de Garça, aos vinte e dois dias do mês de fevereiro de dois mil e seis.-.-.-.-.-.-.-

ADAMIR MAURÍCIO DE BARROS
PRESIDENTE